

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

Ata da 35ª Reunião Ordinária da CT-SAM – 13/04/2010 - 09h00
SANASA – Campinas - SP

Membros Presentes	
ABCON	Alex Zampieri Galbegatti (S) José Roberto R. Coelho Jr (S)
ASSEMAE	Ana Cristina P. P. Pinto (T)
BARCO ESCOLA	Dyego Maradona Ataíde (R) Juan Francesco Piva (R)
CIESP-Campinas	Geraldo Benedito Rossi (T)
CETESB	Lucia V. de Souza Reis (T) Livia Fernanda Agujaro
DAEE Rio Claro	Willy Wener G. Bóbbo (T)
DAE Jundiaí	Maria Elisabete Lopes Botan (T)
DAE SOB	Mayco Batalha Salvador (T)
DAE Sumaré	José Carlos Ricci (T) Antonio Carlos Cometti (S)
DAE Valinhos	Rosa Maria F. Cordeiro (T) Angela Mazzariol Santiciolli (S)
DAEE	Jorge Iamamoto (T)
FT UNICAMP	Gisela de Aragão Umbuzeiro (T)
PM Americana	Antonio Geraldo Giubbina (T)
PM Rio Claro	Erika L. Sarti (R) Paulo E. Bedin Filho (R)
PM Nova Odessa	Leôncio Neves Ferreira (T)
SABESP	Alexandre Markus de Villio (T)
SAEAN	Meire Aparecida Matheus (T)
SANASA	Rogério Padula Santameria (S)
Secr. Est. da Saúde	Adilson Alecci (S)
SUCEN-Campinas	Savina S. Lacerda de Souza (T)
VISA Cordeirópolis	Vanderlei Ocimar Marangom (S) Adriano Victor (S)
VISA Paulínia	Robson José de Barros (T)
VISA Sta Gertrudes	Marcos Teodoro Dias (T)

Entidades Ausentes Sem Justificativa	
AESABESP	
CPFL	
UNICAMP	
VISA Piracicaba	

Membros Ausentes com justificativa	
CENA -USP	Regina Teresa R. Monteiro (T)
PM Indaiatuba	Elaine A. de Abreu Joaquim (T)
P.M. Limeira	Ruth Kazumi Takahashe (T)
SEMAE	Ivan Canale (S)
SORIDEMA	Marco Aurélio Rodrigues (S)
IAL – Rio Claro	Silézia Doralice P. Ramos (T) Vânia Lucia Pessoa Fiório (S)

Convidados	
DAEE Rio Claro	Drª Ana Maria Casagrande
Visa Ieme	Thomaz Gimenez Júnior Agostin O. Campos Antonio Alves da Costa
Visa Ipeuna	Miguel Carlos de Lima Luiz Antonio Sotton
PM Campinas	Ivanilda Mendes
Condema Jundiaí	Massao Okazaki
SAAE Indaiatuba	Carolina Panin Candeira
SAEAN Artur Nogueira	Meire Aparecida Mateus

(T) Titular (S) Suplente (R) Representante

1. Abertura: Savina, Coordenadora Adjunta, iniciou a reunião cumprimentando a todos e comunicando que Audir estaria ausente desta reunião por estar em outra reunião agendada concomitantemente. Mostra recorte do Jornal Correio Popular de Campinas, data de 12 de abril de 2010, onde a reportagem tem como título “Oferta de água na região metropolitana de Campinas já é crítica”. Em síntese o jornal alega que a oferta de água nas cidades da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) é a terceira situação mais crítica entre as bacias do estado de São Paulo, segundo o Relatório de Qualidade Ambiental, divulgado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente. A superexploração dos recursos hídricos já faz com que 78,4% da água disponível nos rios sejam consumidas nas residências, indústrias e agricultura. A demanda de 52,58 metros cúbicos por segundo é coberta sem qualquer segurança hídrica por uma disponibilidade de 67 metros cúbicos por segundo. A pior situação está na Bacia do Tietê, seguida da Bacia do Turvo, na região Norte do Estado. O Alto Tietê tem o maior nível de criticidade do Estado porque a demanda por recursos hídricos (81,93m³/s) é praticamente o dobro da disponibilidade mínima de água (39m³/s). Para suprir essa demanda, é feita a transposição de águas da Bacia do Piracicaba para o Sistema Cantareira. Nas Bacias dos rios do Comitê PCJ, o balanço hídrico é crítico devido à superexploração das águas superficiais. A água, no entanto, não está toda disponível para saciar a demanda de uma população de 5,1 milhões de habitantes porque uma parte considerável, pertencente ao Rio Piracicaba, é transferida para o Sistema Cantareira (cerca de 30 metros cúbicos por segundo), sendo responsável por metade do abastecimento doméstico

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

necessário à Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Além de enviar água para São Paulo, a Bacia do Piracicaba ainda faz exportações internas de água, com a transposição das águas (com recursos de sua sub-bacia do Rio Atibaia), para as dos rios Jundiaí, para garantir o abastecimento de Jundiaí, e do Capivari, para assegurar o completo abastecimento de Campinas. O mesmo ocorre, internamente, da Sub-bacia do Atibaia para a do Baixo Piracicaba e da Sub-bacia do Jaguari para as do Atibaia e do Baixo Piracicaba, segundo o Relatório de Qualidade Ambiental, divulgado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Maria Elisabete, representante do DAE Jundiaí, fala da COBRAPE, empresa que está desenvolvendo estudos nas bacias dos rios pertencentes ao Comitê PCJ, sugere que a empresa apresente o último relatório para que os membros da CT-SAM tenham conhecimento da qualidade e disponibilidade de água das bacias. Lívia, representante da CETESB, afirma que na questão da disponibilidade hídrica é importante apontar para o uso e ocupação do solo nos municípios, levando-se em consideração a aplicação das diretrizes do plano de bacias e a discussão do enquadramento dos corpos d'água. É necessária uma visão regional do problema com enfoque não só no quantitativo, mas no qualitativo, devendo ser desenvolvidos instrumentos para auxiliar a tomada de decisão pelos gestores municipais e estaduais no licenciamento ambiental. Professora Gisela, representante da Faculdade de Tecnologia de Limeira – Unicamp, afirma que considera prioritária a avaliação mais global do impacto dos empreendimentos, tanto na bacia hidrográfica como aérea. A comparação dos valores medidos na avaliação da qualidade da água deve ser feita considerando não somente a vazão da época da análise, mas a vazão crítica dos corpos receptores, esse cenário é muito importante para avaliar a real dificuldade do reenquadramento. Qualidade e quantidade estão intimamente relacionadas, pois a qualidade é medida em concentração (miligramas de substância por litro). A poluição atmosférica, padrões de emissão são definidos com base na melhor tecnologia economicamente viável e não necessariamente, esses valores, protegem a saúde da população do entorno. Está acontecendo a invasão de condomínios no entorno de empreendimentos já consolidados, que não estão preparados para gerenciar suas emissões com base em conceitos de saúde ambiental. Deverá a Câmara Técnica Saúde Ambiental atuar na discussão mais ampla e não apenas a discussão empreendimento a empreendimento. A questão da sensibilização dos gestores municipais, especialmente aqueles envolvidos no uso e ocupação do solo, da importância de se levar em conta o entorno e a capacidade de suporte daquela região para aceitar aquele empreendimento. Savina retoma a palavra comunicando a solicitação membros pertencentes a esta Câmara Técnica do

Grupo de Vigilância Sanitária XX de Piracicaba para apresentação do Projeto Pesqueiros GVS XX Piracicaba. **2. Apresentação do Projeto Pesqueiros GVS XX Piracicaba por Adilson Alecci:** Toda apresentação consta em documentos da Câmara Técnica Saúde Ambiental no site do Comitê PCJ, www.comitepcj.sp.gov.br, em síntese o representante do GVS XX Piracicaba descreve o projeto por etapas: **1ª etapa, conhecimento técnico**, preparação do grupo de estudo, com apresentação de trabalhos já realizados por pesquisadores da área em encontros da Câmara Técnica Saúde Ambiental (**Reuniões 24, 25, 26 e 27 da Câmara Técnica Saúde Ambiental**). Nesta etapa as reuniões da CT-SAM tiveram convite extensivo as Vigilâncias Sanitárias municipais localizadas em municípios pertencentes as bacias do Comitê PCJ, etapa finalizada em 12 de agosto de 2008 na 27ª reunião da Câmara Técnica Saúde Ambiental com a participação de pesquisadores; **2ª etapa: elaboração do projeto**, conhecimento obtido com o material didático fornecido pelos pesquisadores palestrantes utilizado na elaboração do Projeto Pesqueiros do Grupo de Vigilância Sanitária XX Piracicaba; **3ª etapa a efetivar, cadastro pelas vigilâncias sanitárias municipais**, visita por técnicos das Vigilâncias Sanitárias Municipais cadastrando locais que desenvolvam atividades em piscicultura, pesqueiros ou pesque pagues, identificando pontos de risco e iniciando trabalho educativo ambiental. A elaboração do Projeto Pesqueiros do Grupo de Vigilância Sanitária XX Piracicaba foi finalizada, mas não foi possível a solicitação para financiamento do projeto devido não ter ainda sido realizado o cadastro pelas Vigilâncias Sanitárias Municipais, cadastro necessário para o planejamento de ações mediante ao estudo dos locais de maior risco. Esta etapa está sendo dificultada pelo fato de alguns municípios não estarem atendendo aos apelos do grupo regional, justificativas das mais diversas, como sobrecarga de serviços, desconhecimento ou falta de interesse dos técnicos e interferências externas a Vigilância Sanitária municipal, mas dentro da administração municipal; **4ª etapa a efetivar, coleta de amostras para análise**, coleta de amostras para análise laboratorial objetivando diagnóstico da verdadeira situação da qualidade da água a montante, local e a jusante da atividade estudada, bem como, a qualidade do alimento ofertado; **5ª etapa a efetivar, estudo situação dos mananciais**, de posse de relatórios das vigilâncias mais os resultados de análises laboratoriais, a realização do estudo da situação dos mananciais que recebem resíduos da atividade estudada e a qualidade do alimento ofertado influenciado pelas condições a montante. **Comentário**, dependerá da efetivação da terceira e quarta etapa; **6ª etapa a efetivar, trabalho de educação ambiental**, a continuidade do trabalho educativo ambiental por técnicos das vigilâncias sanitárias municipais e da Câmara Técnica Saúde Ambiental levando conhecimento de não agressão ao meio

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-SAM - CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL

ambiente aos proprietários, funcionários e clientela de atividades produtivas e ação dos órgãos de defesa da saúde, meio ambiente e agropecuária. **Comentário**, gradativo e rotineiro em todas as etapas do projeto; **7ª etapa efetivar, monitoramento avaliando resultados**, avaliação dos resultados, reiniciando sempre da 3ª etapa para monitoramento dos locais. Finalizada a descrição do projeto por etapas, o apresentador, continua mostrando a aplicação do projeto piloto no município de Cordeirópolis, município com aproximadamente vinte mil habitantes, que por seu porte facilita identificação de episódios correlacionados durante a aplicação de projetos. Na visão do apresentador a realidade ali colocada não é muito diferente em outros municípios, apenas, alguns desses não estão interessados em mudá-la. Em seguida o apresentador mostra o trabalho realizado em outros municípios na região do GVS XX Piracicaba, experiência do projeto piloto em Cordeirópolis que está sendo aplicada na assessoria a outros municípios. **3. Leitura da ata da 31.ª, 32.ª e 34.ª Reuniões Ordinárias:** Lidas e discutidas as mesmas foram aprovadas por maioria. **4. Encerramento:** Savina agradece a presença de todos e não havendo mais nenhuma manifestação foi dada por encerrada a reunião. Eu, Adilson Alecci, redigi e digitei a presente ata.

Savina S. Lacerda de Souza
Coordenador Adjunto da CT-SAM